

Entendendo a Avaliação nas Escolas Estaduais do Estado de Minas Gerais.

Rosely Tavares Alves Pardini (1)

Ana Maria Martins de Carvalho Mol (2)

RESUMO

O presente artigo trata do Sistema Mineiro de Avaliação de Ensino- SIMAVE, que visa a diagnosticar o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como a subsidiar a implementação, a [re]formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. O objetivo é utilizar os resultados das avaliações como base para intervenções destinadas a garantir o direito do aluno a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: SIMAVE- PROEB- SAEB- Avaliação.

É preciso ter em mente que a avaliação é algo que sempre esteve presente em nossas escolas. Tradicionalmente, existem as avaliações realizadas em sala de aula com provas abertas ou objetivas, observações, registros, portfólios, dentre outros instrumentos elaborados pelos próprios professores.

Os resultados das avaliações internas oferecem um diagnóstico pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula e são, geralmente, utilizados para identificar o nível de aprendizagem dos alunos.

A esses procedimentos tradicionais somam-se outros tipos de avaliação educacional, introduzidos no Brasil a partir da década de 1990 com a iniciativa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Nessas avaliações, utilizam-se instrumentos contextuais aplicados aos alunos, professores e oferecem à sociedade uma medida do desempenho escolar. Por avaliarem um grande número de alunos e terem os instrumentos elaborados por pessoas de fora da escola, essas avaliações são chamadas de avaliações externas e em larga escala.

Sabemos que, com o processo e universalização do acesso à educação já garantido no Ensino Fundamental nas escolas brasileiras, outras demandas têm sido colocadas, dentre elas urgente a necessidade de um sistema

educacional com qualidade, e o bastante para promover o sucesso escolar dos alunos, aumentando suas chances de conquistar uma vida melhor.

Essa diretriz tem pautado os esforços das Unidades Federativas na criação de alguns próprios programas de avaliação externa em larga escala. Esses programas se revestem de especial importância, pois produzem informações sobre o desempenho escolar que permitem a consolidação de ações mais efetivas no que se refere à qualidade das estratégias educativas, ao enfrentamento das desigualdades e, conseqüentemente, à promoção da equidade de oportunidades educacionais.

Nesse contexto, Minas Gerais desponta na vanguarda como um dos poucos estados brasileiros a ter, já consolidado, o seu Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública, o SIMAVE.

O SIMAVE produz informações para subsidiar os gestores públicos na tomada de decisões relativas a políticas educacionais voltadas para melhoria da qualidade do ensino e promoção de equidade. Outro ponto importante do SIMAVE é o fato de ser realizado anualmente e utilizar metodologias que permitem a comparação de resultados entre suas edições, bem como entre escolas, municípios, regionais com a média nacional, possibilitando o acompanhamento da evolução do desempenho escolar ao longo do tempo.

A análise comparativa dos resultados indica que há uma tendência histórica de evolução no desempenho dos alunos mineiros. Esses resultados são fruto dos múltiplos esforços realizados pelos agentes educacionais, familiares, alunos e, principalmente, pelo trabalho cotidiano de milhares de professores e gestores escolares. No entanto, é necessário aprimorar, ainda mais, e alçar novos patamares de qualidade.

O papel das escolas nesse processo de aprimoramento contínuo é de fundamental importância. Espera-se que professores e gestores definam, conjuntamente, estratégias pedagógicas que ampliem os níveis de aprendizagem dos alunos, considerando, sempre, que as metas estabelecidas sejam compatíveis com a faixa etária e o ano de escolarização dos alunos.

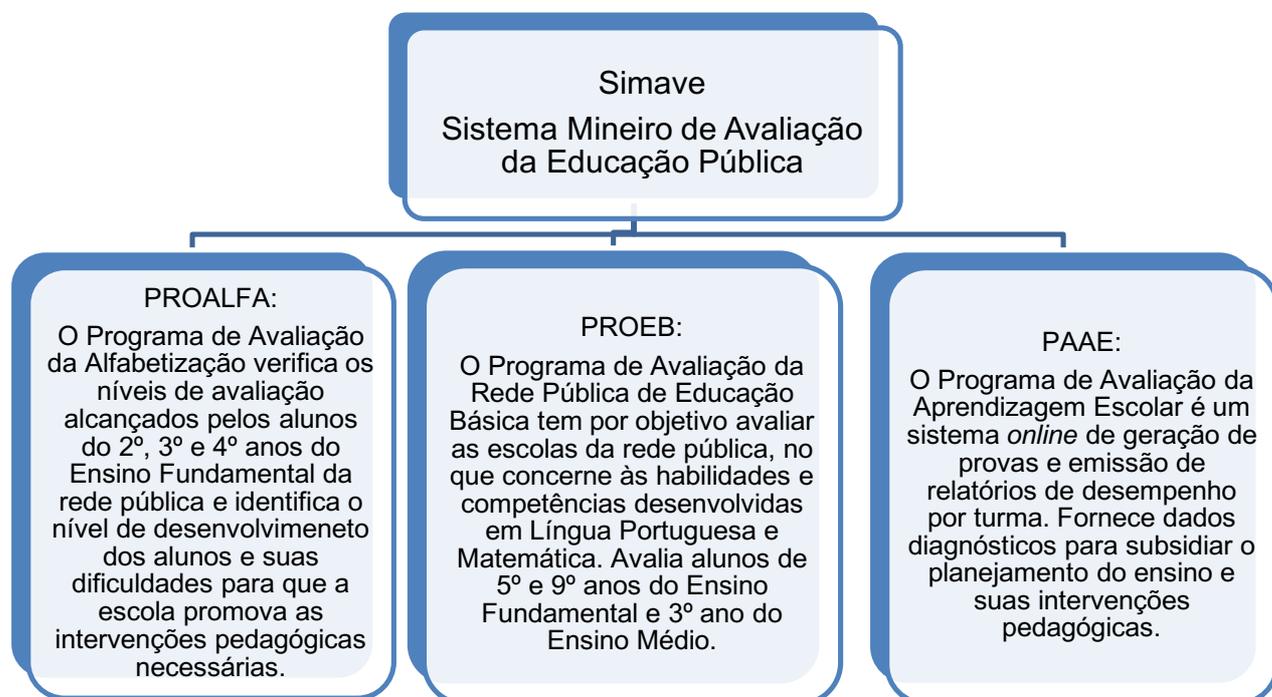
Esperamos que toda a equipe pedagógica das escolas sintam-se motivadas e tenham o compromisso de uma educação com qualificação continuada e com a formação de cidadãos sintonizados com o mundo contemporâneo.

O que é Simave?

Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública

Com o firme propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, no qual as chances de aprendizagem sejam iguais para todos os alunos, a Secretaria de Educação de Minas Gerais desenvolve, desde 2000, o seu programa de avaliação da rede de educação pública, o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE.

O SIMAVE é composto pelos seguintes programas de avaliação:



Conhecendo a coleção SIMAVE :

Os resultados da Edição do SIMAVE encontra-se em uma coleção de quatro volumes, que apresentam informações fundamentais para a consolidação de uma escola que faça a diferença na vida de seus alunos.

Ela se divide em quatro volumes:

Volume 1 – Revista do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública

Apresentando o SIMAVE, sua abrangência, as Matrizes de Referência, a composição dos testes e sua metodologia de análise

Volume 2 – Boletim de Resultados

Oferece informações gerais da participação dos alunos na avaliação e os resultados de proficiência por eles obtidos no âmbito do estado, redes de ensino, regionais, municípios e escolas. Destina-se às Superintendências Regionais de Ensino.

Volume 3 – Boletim Pedagógico da Escola

Informa a proficiência média da escola, tendo como foco a análise pedagógica e qualitativa dos resultados apresentados pelos alunos na área de conhecimento avaliada. Destaca-se a interpretação da Escala de Proficiência, que apresenta as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos situados em cada nível de proficiência e padrões de desempenho. Cada escola avaliada pelo SIMAVE/PROEB receberá os seus resultados impressos.

Volume 4 – Boletim Contextual: fatores associados ao desempenho

Analisa os fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho escolar com base nos dados coletados pelos questionários aplicados aos alunos, professores e diretores. O boletim Contextual também será entregue às escolas na forma impressa.

O objetivo maior do trabalho de divulgação e apropriação dos resultados, iniciado com a Coleção SIMAVE , é possibilitar a discussão dos resultados alcançados, tanto pelos gestores dos sistemas públicos quanto pelos profissionais das escolas, com a finalidade de contribuir para elaboração de políticas públicas e de práticas pedagógicas mais eficazes.

Iremos agora entender o que, como e para que avaliar.

Para que avaliar?

Para fazer a diferença, uma escola de educação básica deve ser capaz de promover o ensino e a aprendizagem com qualidade para todos. Nesse sentido, o primeiro efeito das avaliações da educação básica em larga escala é trazer à luz a situação dos alunos avaliados e promover equidade como um valor fundamental da educação democrática. Por isso, costumamos dizer que avaliar a educação é testar a eficácia de um direito fundamental. O direito à educação não se resume à vaga na escola; ele só se realiza com o desenvolvimento daquelas habilidades e competências que asseguram ao aluno o ingresso da cultura e da cidadania.

Para saber até que ponto a educação ofertada nas escolas se distancia, ou se aproxima, do que é considerada uma educação que faz a diferença, é necessário avaliar o desempenho escolar e os fatores intra e extraescolares associados a esse desempenho em cada unidade escolar com essas informações, é possível implementar ações mais condizentes com a oferta de uma educação de qualidade e promoção da equidade de oportunidades educacionais.

Nessa direção, o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública, o SIMAVE, configura-se como uma importante política pública de avaliação da educação com o propósito de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em nossas escolas. Com os dados gerados pelas avaliações do SIMAVE, é possível proporcionar um diagnóstico preciso e rico da educação ofertada nas escolas de nosso estado à sociedade e, especificamente, à comunidade escolar.

Avaliar para subsidiar políticas públicas educacionais e para detectar os pontos em que devem ser efetuadas as intervenções pedagógicas nas escolas. Avaliar para que a escola seja cada vez melhor.

A participação, de todos os envolvidos com a educação em nosso estado, é essencial para que se efetivem práticas pedagógicas baseadas no diagnóstico apresentado pelas avaliações. Temos certeza de que, com a colaboração, de todos elevaremos os índices de educação de nosso estado, condizentes com as expectativas de uma educação de qualidade.

O que é avaliado?

Nas avaliações em larga escala, as Matrizes de Referência apresentam o que é avaliado para cada área do conhecimento e etapa de escolaridade, informando as competências e habilidades esperadas, em diversos níveis de complexidade.

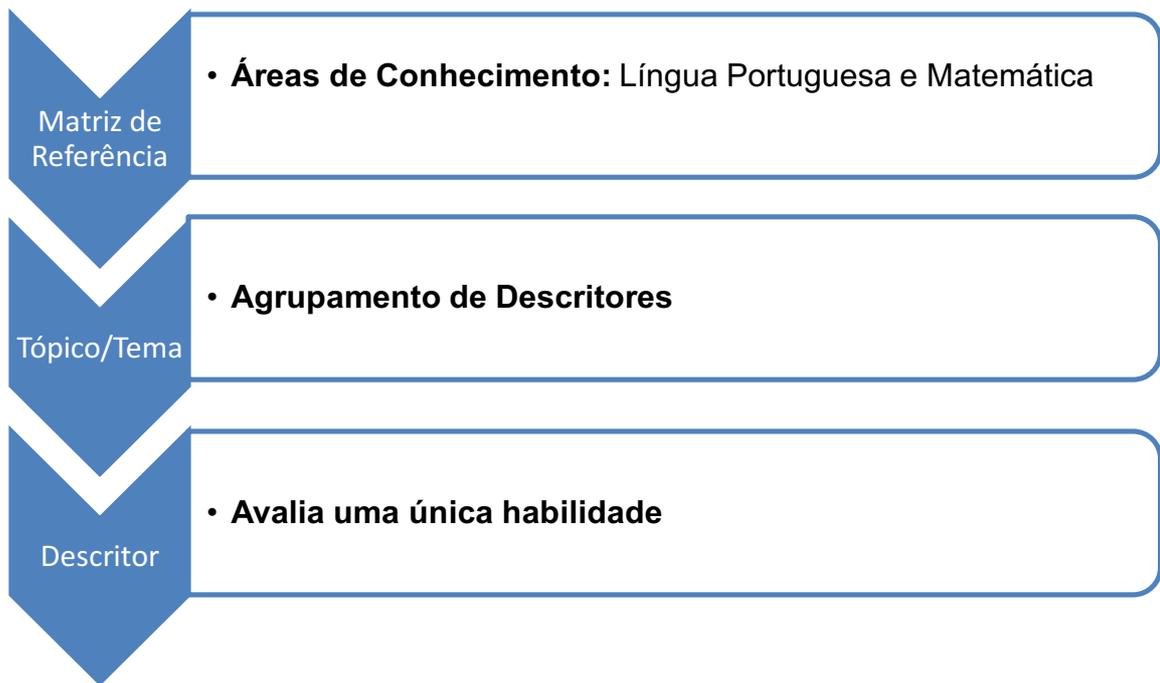
As Matrizes de Referência para Avaliação são construídas a partir de estudos das propostas curriculares de ensino vigentes no país, além de pesquisas em livros didáticos e debates com educadores atuantes e especialistas em educação. A partir daí, são selecionadas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de escolaridade.

No Brasil, as primeiras Matrizes de Referência para Avaliação foram apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. As matrizes de avaliação do SAEB vêm sendo utilizadas, desde então, como base para as avaliações realizadas pelos estados e municípios brasileiros que possuem seus próprios programas de avaliação em larga escala. As matrizes de referência para avaliação do SIMAVE também foram elaboradas tendo por base as habilidades presentes nas Matrizes do SAEB e nos Conteúdos Básicos Comuns – CBC

As Matrizes de Referência não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, portanto, não podem ser confundidas com propostas curriculares, estratégias de ensino ou diretrizes pedagógicas.

Os elementos que compõem as Matrizes de Referência para Avaliação:

As Matrizes de Referência para Avaliação são constituídas por descritores, agrupados em Tópicos, para Língua Portuguesa, e em Temas, para Matemática.



Tópico/Tema: representa uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências de área e habilidades. Nas Matrizes de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa, os Tópicos são definidos a partir de duas diferentes perspectivas de interação do leitor com o texto: a perspectiva macrotextual, na qual a ênfase se coloca na estrutura textual no que tange à tipologia textual e aos gêneros discursivos, e a perspectiva microtextual, na qual se enfatizam os usos da língua e as relações estabelecidas dentro de um período ou entre períodos de um texto. Nas Matrizes de Referência para Avaliação em Matemática, os Temas são organizados a partir de blocos de conteúdos inerentes ao ensino da Matemática para a educação básica. Os Temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações, Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – representam conteúdos com base nos quais são elaborados descritores que expressam habilidades em Matemática.

Descritores: como o próprio nome sugere, constituem uma “descrição” das habilidades esperadas ao final de cada período escolar avaliado, em diferentes áreas do conhecimento. Estão agrupados em determinados Tópicos/Temas, nas Matrizes, em função da convergência entre ele, ou seja, por se referirem a habilidades que o aluno deve demonstrar em relação ao Tópico/Tema em questão. Originam-se da associação e os conteúdos curriculares e as operações mentais efetuadas, traduzidas nas habilidades expressas pelos alunos.

A partir dos descritores presentes nos Tópicos/Temas das Matrizes de Referência, os itens dos testes são elaborados por educadores e especialistas das áreas de conhecimento avaliados. Os cadernos de teste para cada etapa de escolaridade são formados, então, por uma seleção de itens com assegurada qualidade técnica e pedagógica, que garantem e fidedignidade do processo avaliativo realizado pelo SIMAVE.

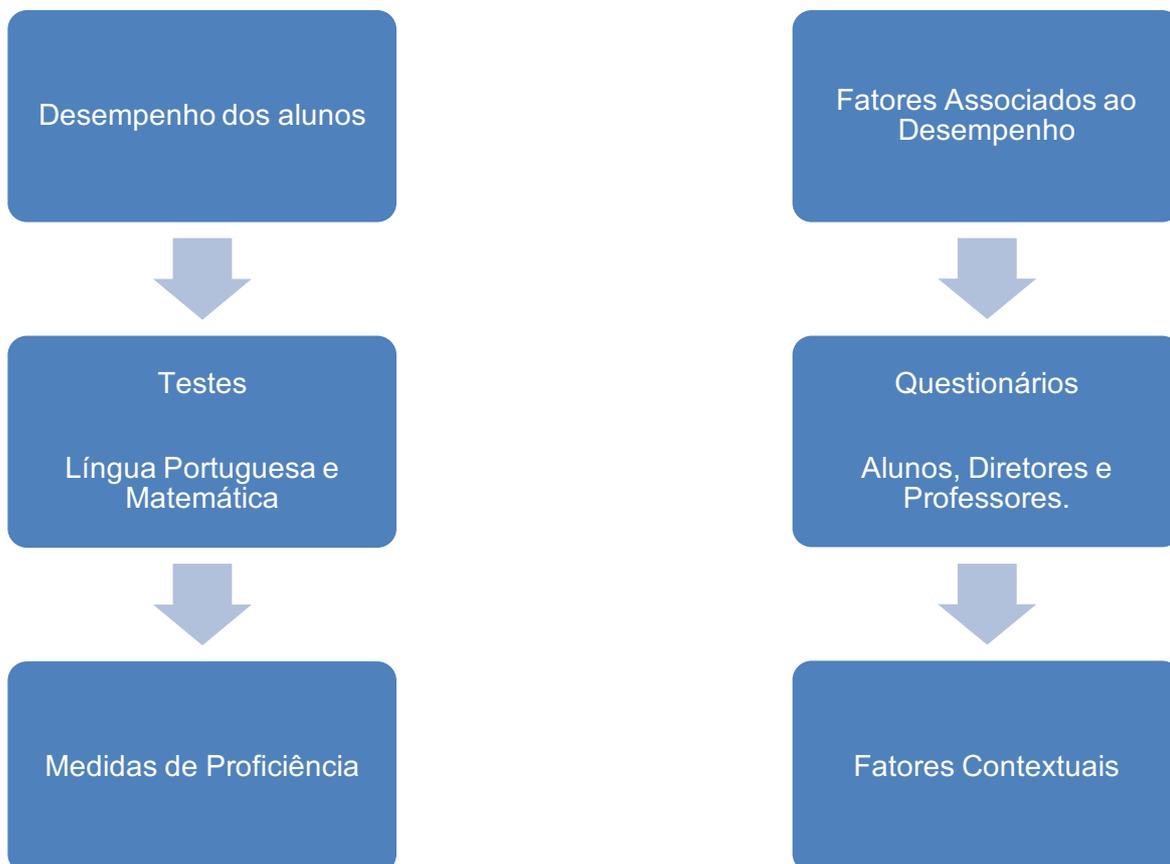
É importante mencionar que a construção dos itens que compõem os testes cognitivos de Língua Portuguesa e Matemática é uma tarefa que requer um elevado grau de complexidade técnica e pedagógica e exige conhecimentos específicos quanto à formulação do enunciado, do comando preciso para a resposta e das opções de resposta. Essa técnica está detalhada no Guia de Elaboração de Itens, disponível no WWW.simave.caedufjf.net e WWW.educacao.mg.gov.br no link SIMAVE.

Como se avalia?

Para realizar a avaliação, o SIMAVE/PROEB aplica aos alunos de Minas Gerais testes cognitivos e questionários contextuais. Os testes cognitivos de Língua Portuguesa e Matemática são aplicados nas etapas finais de escolaridade. Os questionários contextuais são respondidos pelos mesmos alunos que fazem os testes dos anos avaliados e pelos professores e diretores das escolas participantes.

Os objetivos dos testes e questionários são, respectivamente, avaliar o desempenho escolar e investigar os fatores a ele associados. Dessa forma, os testes oferecem medidas de proficiência que permitem a construção de um fiel diagnóstico pedagógico das escolas, enquanto os questionários contextuais possibilitam produzir informações referentes ao perfil socioeconômico e à trajetória escolar dos alunos, às práticas na escola e seu impacto sobre a aprendizagem, aos fatores sociais que afetam a probabilidade de repetência, ao estilo pedagógico dos professores e à modalidade de gestão e liderança na escola, dentre outros.

Instrumentos de Avaliação do PROEB



Os resultados dos testes de proficiência e dos questionários contextuais permitem a elaboração de um diagnóstico importante, a ser considerado no planejamento das políticas públicas educacionais e das práticas pedagógicas que têm lugar no dia a dia das salas de aula.

Como são feitos os cálculos para obter os resultados por escola.

Os resultados por escola no PROEB são fundamentados considerando-se quatro aspectos.

- 1- Proficiência média:** Apresenta a proficiência média de cada escola. Como exemplo na Prova Brasil 2009, os resultados do SIMAVE/PROEB 2010 são produzidos na escala do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Podemos

comparar a proficiência da escola com as médias do Brasil, do estado, da Superintendência Regional de Ensino- SRE e do município para as diferentes redes. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar cada escola em relação a essas médias.

2- Participação: Informa o número estimado de alunos para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no estado, na SRE, no município e na escola.

3- Evolução do percentual de aluno por padrão de desempenho: Permite que acompanhe a evolução do percentual de alunos nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo PROEB em suas últimas edições.

4- Percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho: Apresenta a distribuição dos alunos ao longo dos intervalos de proficiência no estado, na SRE e na escola. Esses gráficos permitem que identifiquemos o percentual de alunos para cada nível da escala e padrões de desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e promoção da equidade escolar.

Conclusão

De posse dos testes e o desempenho das escolas com relação aos índices de proficiência do PROEB, comparamos dados, e interpretamos de forma pedagógica a escala de proficiência. Temos os indicativos do que está indo bem e o que ainda precisa (e pode) ser melhorado na sala de aula e dentro das escolas.

Assim a comunidade escolar terá, agora, dados concretos sobre o desenvolvimento das habilidades e competências básicas dos alunos avaliados. Procuramos utilizar o conhecimento em prol da melhoria da educação ofertada nas escolas.

Nos aspectos em que os alunos foram bem sucedidos, devemos manter e até intensificar as práticas. Por outro lado, não podemos desanimar se os resultados não foram satisfatórios. Eles poderão ser melhorados. Temos certeza de que todos desenvolverão estratégias para reverter essa situação.

Por isso a coleção PROEB é fundamental no dia a dia das escolas. Ela deverão nortear a discussão das reuniões na escola (equipe gestora, professores, comunidade) e nos encontros de formação continuada.

A partir das informações, será possível repensar o planejamento da escola e implementar práticas pedagógicas e de gestão alinhadas com o anseio de consolidar uma escola de qualidade em Minas Gerais.

O SIMAVE trata-se de uma construção coletiva cuja finalidade é a promoção da qualidade e da equidade da educação. Para que essa finalidade se cumpra, é essencial que os resultados das avaliações sejam apropriados pelos gestores e pelos professores, para a definição de políticas educacionais e práticas pedagógicas eficazes.

Isto é, de posse dos resultados do SIMAVE, todos devem se empenhar na implementação de ações e estratégias que repercutem em uma aprendizagem efetiva dos alunos, garantindo-lhes o sucesso escolar, a inclusão social e, conseqüentemente uma vida melhor.

Por isso, acreditamos que os dados do PROEB podem contribuir para uma prática reflexiva capaz de transformar a escola em uma instância na qual a equidade seja, efetivamente, um instrumento de promoção dos alunos.

Temos certeza de que, com a colaboração, de todos elevaremos os índices de educação de nosso estado condizentes com as expectativas de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIA

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **COLEÇÃO SIMAVE 2010**. Vol 1, 2 e 3. Revista do Sistema Mineiro de Avaliação Pública. SIMAVE?PROEB-2010/UFJF, Faculdade de educação, CAEd.